

crescimento foi entre o número de pessoas com 75 anos ou mais de idade, indicando aumento significativo do segmento denominado “mais idosos”, impondo novos desafios para equipes que realizam o cuidado em saúde. OBJETIVO: Refletir a respeito das contribuições do Serviço Social na assistência ao/à paciente idoso/a em um Serviço de Emergência do SUS, tendo como foco a atenção integral em saúde. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência acerca da atuação das assistentes sociais na atenção hospitalar em uma Emergência. Para tanto, o mapeamento da rede de serviços do território de domicílio do/a paciente constitui-se como estratégia para o alcance da assistência integral em saúde e é uma forma de viabilizar o acesso aos direitos sociais. O trabalho desenvolvido compreende desde a admissão do paciente idoso até a alta hospitalar e envolve: acolhimento e avaliação social; acionar a rede interna para discussão dos casos em equipe multiprofissional, e a rede externa para contra referenciar os casos aos serviços do território do paciente. Além disso, considera-se importante realizar a transferência do cuidado interna e externamente ao Serviço de Emergência. RESULTADOS: Pode-se destacar três pontos observados no cotidiano do atendimento ao paciente idoso na emergência: o frágil suporte familiar e social; a presença de cuidadores idosos e as reinternações frequentes. Enquanto expressões da questão social observou pobreza; desigualdade social; diminuição da proteção social pública e, somando-se a essa realidade, o agravamento de doenças crônicas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É necessário levar em conta o contexto social, econômico, histórico, bem como a conjuntura política em que os idosos estão inseridos, porque isso irá reverberar no trabalho do assistente social, ou seja, em qual a melhor estratégia de intervenção na realidade do usuário a ser adotada.

### eP3092

#### **O trabalho do/a Assistente Social no ambulatório de oncologia adulto e unidade de radioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Iêda Maria Nascimento; Moara Laís Palmeira Johann  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em 2013, o Ambulatório de Oncologia e Unidade de Radioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre passaram a ter um/a assistente social exclusivo/a para atender às demandas daqueles serviços. A partir do ano seguinte, formou-se um grupo multiprofissional. Tendo em vista a complexidade do tratamento oncológico, as necessidades dos/as usuários/as são as mais variadas, envolvendo uma articulação não somente com a rede de serviços externa, mas também com a rede interna. Tais necessidades se transformam em demandas para o Serviço Social, representadas pela busca de acesso ao transporte, benefícios previdenciários e assistenciais, medicamentos, além da identificação da rede de apoio social, dentre outros. O trabalho profissional é embasado em um tripé de competências representado pelas dimensões teórica-metodológicas, técnica-operativa e ético-política, respeitando-se o Código de Ética Profissional e os Parâmetros para a Atuação da Assistente Social na Saúde. Contudo, o processo interventivo faz-se no seu próprio trajeto, cuja construção não depende somente do/a assistente social, mas de todos os sujeitos envolvidos, incluindo o espaço sócio ocupacional e tendo influência direta da conjuntura político-econômica. Objetivos: acessar direitos sociais previstos em legislações; promover a educação em saúde com vistas à autonomia dos sujeitos; identificar situações que poderão comprometer a adesão ao tratamento proposto; fazer mediação entre pacientes, equipe e família. Metodologia: realização de avaliação socioeconômica visando obter informações fundamentais relacionadas à composição familiar, local de moradia, renda, religiosidade/espiritualidade, escolaridade, profissão e situação empregatícia. Estas informações embasarão o atendimento social, apontando para as necessidades e mecanismos de enfrentamento dos limites vivenciados pelos/as usuários/as e suas famílias. Considerações: O cotidiano profissional, nestas unidades, é pautado pelo processo educativo e utilização do arcabouço instrumental disponível aos/às assistentes sociais. A orientação detalhada sobre direitos sociais dos pacientes oncológicos, em linguagem acessível, tem potencialidade para transformar-se em momento de participação e construção compartilhada de conhecimento, junto aos/às usuários/as do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de fortalecer a sua autonomia, a democratização dos serviços e a materialização do Projeto da Reforma Sanitária.

### eP3153

#### **Atenção em saúde da população surda e as dificuldades de acesso na rede de atenção à saúde: uma revisão integrativa**

Xênia Maria Tamborena Barros; Luiz Fernando Calage Alvarenga  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Constituição Federal de 1988 reconhece a saúde como direito de toda população brasileira. Neste mesmo documento, menciona as necessidades de assistência às pessoas portadoras de deficiência como responsabilidade do Estado. Diante disso, o objetivo deste estudo foi investigar como se dá a atenção em saúde da população Surda na Rede de Atenção à Saúde. Trata-se de um estudo de revisão de literatura integrativa de abordagem qualitativa, considerando estudos publicados entre os anos de 2000 a 2017, utilizando combinações e descritores controlados. As bases de dados virtuais pesquisadas foram às integradas à BVS - Biblioteca Virtual em Saúde. Foram analisados títulos, resumos, textos na íntegra, e aplicado instrumento de avaliação da qualidade metodológica. A amostra final constituiu-se de 21 artigos. Os artigos incluídos nesta revisão são de domínio público, disponíveis na internet e, em razão disso, não houve necessidade de submissão aos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil. Dentre as categorias de análise resultantes desta pesquisa destaca-se a “Dificuldades de acesso da população Surda à Rede de Atenção à Saúde”, a barreira comunicacional entre paciente e profissional da saúde foi identificada, em 20 artigos, como um dos aspectos que dificulta o acesso da população Surda à Rede de Atenção à Saúde. Isto demonstra a importância dos profissionais de saúde que conheçam a Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS e a Cultura Surda. Os usuários Surdos também comentaram sobre a falta de informação relacionada à assistência prestada e às medicações a serem utilizadas, o que referem impactar na adesão de seu tratamento de saúde e traz preocupação com possíveis erros diagnósticos. Identifica-se a importância de ampliar esta discussão no cotidiano dos serviços de saúde e com a Comunidade Surda com vistas a ampliação das possibilidades de acesso e cuidado integral em saúde a essa população.